

5 Considerações finais

5.1 Síntese dos resultados da pesquisa

O objetivo da pesquisa foi apresentar a análise exegética do Sl 96. A ênfase na soberania universal de YHWH foi dada pela sua recorrência no horizonte da reflexão de praticamente todo o estudo. Desde a discussão acerca dos livros do Saltério, fora possível concluir que o livro IV apresenta um ideal eminentemente teocrático de YHWH, como rei que exerce sua soberania sem um regente humano.

Mas, ainda que o Sl 93,1 seja o primeiro a empregar o sintagma יהוה מלך, é o Sl 96 que, no arcabouço do livro IV do Saltério, comunica não só a ação soberana de YHWH como rei, mas a caracteriza na sua universalidade, razão pela qual o Sl 96 é apresentado como um louvor descritivo para ser proclamado por todos os povos e pela criação na sua inteireza.

A tradução do Sl 96 apresentada na pesquisa procurou evidenciar o constante uso do Tetragrama Sagrado e do sufixo de 3ª pessoa, masculino, singular (ו), uma importante marca oferecida pelo poema, que revela a centralidade em YHWH.

Entretanto, também se considerou a semântica entre os elementos empregados no corpo do poema, as assonâncias e os demais recursos poéticos que corroboraram a proposta de estruturar o Sl 96 em três seções. Tal consideração evidenciou uma estrutura que não está totalmente centrada no sintagma יהוה מלך (cf. v. 10b), que obviamente é uma marca importante do Sl 96 e de todo o livro IV.

A estrutura sinalizou para três importantes orações em *qal*, duas com *qal qatal* (v. 5b: *x-w-qatal*), (v. 10b: *x-qatal*) e outra com o verbo *qal* participio אָבַד + לְשֹׁפֵטִים infinito construto (v. 13b). Na primeira oração (cf. v. 5b) YHWH é apresentado como criador, na segunda como rei (cf. v. 10b) e na terceira como aquele que vem julgar (cf. v. 13b).

Esses aspectos referentes a YHWH (criador, rei e juiz) decorrem de sua soberania universal enquanto rei. No entanto, um estudo mais apurado das formas verbais empregadas em todos os Salmos de YHWH Rei pode distensionar a recorrente apresentação de YHWH apenas como rei nos Salmos 90–106,

valorizando, portanto, a intencionalidade do salmista ao empregar formas verbais menos recorrentes em momentos precisos do poema. Pois se o salmista recorreu a tantos elementos da poética para compor o Salmo, é lógico que também tenha escolhido as formas verbais que melhor caracterizassem os momentos climáticos da comunicação.

Algumas das traduções assumidas, entre elas “dançai diante dele” (v. 9b) e “que retumbe o mar” (v. 11c), embora menos difundidas entre as traduções disponíveis, evidenciaram melhor a proposta do SI 96 como um convite festivo em que os povos e toda a criação não só se movimentam diante de YHWH, mas o fazem com fortes gritos, em profunda expressão de alegria.

A respeito do gênero literário, a proposta apresentada aportou-se nas pesquisas mais atuais, que propiciam maior “escuta” dos vários elementos que compõem a poesia e tentam identificar como são organizados em vista do conteúdo a ser comunicado.

Por isso é que o SI 96 foi classificado como um louvor descritivo, enriquecido com o tema do reinado de YHWH. Ainda que seja empregado um método científico na pesquisa, a tarefa de identificar o gênero literário exige não só o estudo, mas a leitura e recitação sonora da poesia.

Relativo ao *Sitz im Leben*, a proposta assumida foi a de não forçar o SI 96 a se encaixar em uma determinada festividade hebraica que tivesse lhe dado origem. Não significa agir com altivez diante dos tantos estudos já consagrados, mas expressa a sensata tendência de aceitar esse limite que ainda impede a pesquisa de ter respostas mais objetivas nesse campo da exegese bíblica.

No tocante a discussão do sintagma שִׁיר הַקָּדָשׁ (cf. vv. 1-2a), possibilitou-se um alargamento na sua compreensão, visto que não é apenas o cântico novo com cunho escatológico, mas também o é devido a intervenção divina na história. E, embora a pesquisa tenha entendido a primeira ocorrência de כָּל־הָאָרֶץ (cf. v. 1b) como alusão a Israel, não foi possível deixar de considerar a possibilidade de se referir a “toda a terra”, interpretação que também alarga o horizonte do שִׁיר הַקָּדָשׁ : “cântico novo” também por causa dos convidados a cantá-lo, toda a terra.³⁹⁶

Já na segunda seção (cf. vv. 7-10), a pesquisa identificou uma estrutura semelhante às duas outras seções (cf. vv. 1-6; vv. 11-13), com um invatatório (cf.

³⁹⁶ Cf. T. MASCARENHAS, *The missionary function os Israel*, p. 171.

vv. 7-9) e a decorrente subseção descritiva (cf. v. 10), e afirmou que o verbo imperativo no v. 10a também pode introduzir o conteúdo do anúncio verbal dado no sintagma מְלִיכָהּ הַיְהוָה que, por causa de sua importância no Sl 96, funciona como um catalisador, uma vez que revela a realidade da soberania universal de YHWH como rei, criador e juiz.

Na terceira seção (vv. 11-13) foram identificados os recursos poético-literários empregados que propõem uma explosão de alegria de todo o cosmos diante da vinda de YHWH – item chamado como “hiperbolização da alegria”.

De fato, o aspecto celebrativo é latente no Sl 96. Desde o invitatório inicial há o convite para cantar um cântico novo e celebrar a ação favorável de YHWH, louvado como o Deus capaz de fazer a vida se manifestar (cf. v. 5b). Além disso, o Sl 96 esboça um movimento de tudo e todos: se os povos são chamados a se aproximar de YHWH, entrar nos átrios dele, inclinar-se e até dançar diante dele (cf. vv. 8-9), a criação é conclamada a esboçar algo semelhante ou até maior, em um clima de louvor e movimentação repleto de um barulho festivo (cf. vv. 11-12).

Toda essa movimentação da criação adianta a vinda de YHWH como juiz (cf. v. 13). Curioso é pensar em tanta alegria diante de um julgamento. Mas o v. 13cd sugere uma resposta: é o alegre movimento da criação e da humanidade diante de YHWH justo juiz, que julga com justiça e fidelidade.

5.2

Possibilidades de atualização da mensagem do Sl 96

Em uma perspectiva antropológica e social, o Sl 96 propõe uma visão mais equilibrada nas relações humanas e uma visão direcionada aos mais necessitados, com pessoas que se sintam atingidas pelo conteúdo desse poema e de todo o Saltério. Afirma-se isso pelo fato de os livros IV–V do Saltério enfatizarem a contrastante imagem da grandeza de YHWH que, soberanamente, reina/governa o mundo, gera estabilidade e segurança (cf. Sl 90,1; 94,22; 95,1; 96,10cd), e, “*kenoticamente*”, baixa-se em favor do ser humano (cf. Sl 113,4-8; 145,14-20), numa clara preocupação com os pobres e mais necessitados do seu povo, invertendo, inclusive, o destino dos pobres.³⁹⁷

³⁹⁷ Cf. M. GRENZER. *A ação inversora do destino dos pobres: Salmo 113*. In: L. A. FERNANDES; M. GRENZER, *Dança, ó terra*, p. 123-136.

Assim, se Israel entoar o $\psi\text{ׁ} \text{ׁ} \text{ׁ} \text{ׁ}$, o faz por contemplar a ação favorável de YHWH que, sendo tão grande, favorece seu povo com a salvação (cf. v. 2c), com um reinado que se expressa na prática da libertação – “Ide-vos! Saí daqui!” (Is 52,11).

Sob o prisma da pastoral e vida eclesial, o SI 96 tem uma palavra provocativa nesses tempos em que a Igreja Católica fala de uma “Igreja em saída”.³⁹⁸ Desde a abordagem dos verbos de comunicação no primeiro invitatório (cf. v. 2b-3b), até a identificação do agente do anúncio das maravilhas de YHWH (cf. v. 1b), compreendeu-se que todo o Israel fora concebido como mediador e anunciador da boa nova de YHWH para toda a humanidade (cf. v. 3).

Ora, se assim fora constituído, foi porque Israel conheceu e experimentou os feitos de YHWH. Nesse sentido, aos cristãos, herdeiros das tradições de Israel e como irmãos mais novos, também cabe esse aspecto missionário ultrapassando o “limite sacro” e tomando um caráter universal.³⁹⁹

O SI 96 também sugere a valorização da vida comunitária, não só por ser um hino comunitário, mas, principalmente, por causa da ação sem fronteiras de YHWH. Se ele reina soberanamente sobre todo o universo não é para criar vassalos, mas para oportunizar a festa e a dança dos que experimentam sua ação salvífica. Portanto, pensar na mensagem do SI 96 que conclama toda a humanidade para se acercar de YHWH, significa vislumbrar a necessidade de construir pontes entre a humanidade e não continuar levantando muralhas.

³⁹⁸ Cf. FRANCISCO. Exortação Apostólica. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013. n. 20-34.

³⁹⁹ Cf. T. MASCARENHAS, *The missionary function os Israel*, p. 169.